

***Tetranychus musae* (ACARI: TETRANYCHIDAE) EM BANANEIRA (*Musa* sp.: MUSACEAE) NO ESTADO DO PARÁ, BRASIL**

**Aloyséia C. S. Noronha¹; Noeli J. Ferla²; Iury S. Castro²; Magali B. Oliveira³;
Izabela F. Oliveira⁴; Rafael M. Alves¹**

1 Embrapa Amazônia Oriental, Belém, PA, Brasil. 2 Universidade do Vale do Taquari, Lajeado, RS, Brasil. 3 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Belém, PA, Brasil. 4 Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, PA, Brasil.
aloyseia.noronha@embrapa.br

O estado do Pará é o maior produtor de banana (*Musa* sp.: Musaceae) da região Norte e ocupa a sexta posição no ranking nacional. Essa produção é proveniente de monocultivos e da utilização da bananeira como sombreamento provisório necessário para plantas de cacau (*Theobroma cacao* L.: Malvaceae). Este trabalho tem por objetivo relatar a ocorrência de ácaros Tetranychidae em bananeira no estado do Pará. Avaliações quanto à presença de ácaros foram iniciadas, em novembro de 2022, em clones/híbrido de cacauero em consórcio com bananeira, variedade BRS Pacoua, em área experimental daSOCOCO Agroindústria da Amazônia S.A., localizada município de Moju (2°08'25''S, 48°37'09''W), mesorregião Nordeste Paraense, no estado do Pará, Brasil. A presença de ácaros foi observada em plantas de banana com cerca de sete meses de idade. Amostras de folhas foram coletadas, acondicionadas em saco plástico, no interior de caixa de isopor com gelox® para transporte e observações em laboratório. As superfícies abaxial e adaxial das folhas foram observadas em estereomicroscópio e os ácaros coletados foram preservados em álcool 70% para posterior montagem em lâminas em meio de Hoyer. Os espécimes foram identificados como *Tetranychus musae* Auger, Migeon & Flechtmann, 2008 (Prostigmata, Tetranychidae). Colônias de *T. musae* foram encontradas nas folhas basais, na face abaxial ao longo da nervura principal e se estendendo pelo limbo foliar com presença de teia, ocasionando clorose, escurecimento e necrose das áreas das folhas. Avaliações posteriores foram realizadas com plantas apresentando até um ano e oito meses de idade, e ainda foram observadas colônias de *T. musae* na face abaxial das folhas com sintomas de danos. Essa espécie é reportada pela primeira vez em *Musa* sp. no Brasil.